

Foto: Agência Petrobrás



A quem interessa entregar o pré-sal?

Enquanto o mundo vive uma grave crise na indústria de petróleo, com preço do barril despencando e retração de investimentos, o PSDB coloca em pauta no Congresso Nacional um conjunto de projetos para alterar a Lei 12.351/2010, que estabeleceu regras para que o pré-sal seja explorado de forma sustentável e com compromisso social. O Brasil tem em seu sub-solo uma gigantesca reserva de petróleo descoberta pela Petrobrás, que pode transformar os indicadores sociais do país, gerando emprego e renda para o nosso povo,

bem como educação e saúde de qualidade.

A quem interessa que o Estado brasileiro abra mão do pré-sal, se não o mercado? Os trabalhadores, os estudantes e a sociedade civil organizada já deixaram claro que não permitirão que isso aconteça. É preciso que os parlamentares façam o mesmo e se contraponham ao PLS 131 que o senador José Serra quer votar às pressas, se aproveitando de uma crise conjuntural da Petrobrás. O objetivo principal é abrir caminho para os outros projetos do PSDB que visam acabar com o modelo de partilha.

Serra quer cumprir promessa feita à Chevron

Em 2009, quando o então governo Lula encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei do pré-sal, José Serra chegou a pedir ao presidente que retirasse o regime de urgência, mesmo após a proposta ter sido amplamente discutida ao longo do ano anterior. O projeto ganhou uma nova rodada de debates e só foi colocado em votação em 2010.

Hoje, Serra faz exatamente o contrário. Quer votar às pressas seu PLS 131, cumprindo a promessa feita à Chevron, em 2009, quando garantiu à diretora da multinacional, Patrícia Pradal, que retomaria o modelo de concessão no futuro (leia matéria na página 4). Cabe aos parlamentares comprometidos com o país defenderem o pré-sal, para que a maior descoberta de petróleo do planeta seja explorada em benefício do povo brasileiro.

**Pré-sal
operado pela
Petrobrás é o
melhor para
o país**

pg 03

**Maiores
petrolíferas
do mundo são
estatais**

pg 02

**Mexer no
regime
de partilha
prejudica
educação e
saúde**

pg 03

O pré-sal é um tesouro e precisa ser tratado de forma diferenciada

Foto: Agência Petrobrás

O Pré-sal é uma jóia

- Reservas de mais de 100 bilhões de barris
- Índice de acerto na perfuração superior a 80%
- Petrobrás já produz mais de 800 mil barris por dia em apenas 39 poços

A principal argumentação daqueles que defendem mudanças nas regras do pré-sal é que o Brasil deve correr para explorar estas jazidas e que a Petrobrás não teria condições financeiras de bancar isso agora. Pois ao contrário do que alegam, não há justificativa alguma para se acelerar a produção do pré-sal. Além das reservas

que já foram contratadas pela Petrobrás (cerca de 30 bilhões de barris de petróleo) serem mais do que suficientes para garantir o abastecimento do Brasil, o mundo vive hoje um período de grandes incertezas na indústria petrolífera, com preços do barril em queda e baixíssimo investimento no setor.

Leilão no México foi um fiasco

O exemplo do México é claro. No último dia 15 de julho, o país realizou o primeiro leilão de petróleo, após 77 anos de monopólio estatal da Pemex. Foi um tremendo fiasco. Dos 14 blocos ofertados, apenas 02 foram arrematados. Em nove blocos, não houve sequer ofertas e em outros três, os lances fei-

tos não chegaram ao valor mínimo estabelecido pelo governo.

Ser patriota é fortalecer a Petrobrás

José Serra vem alegando em seus discursos e artigos que sua intenção com o PLS 131 é patriótica. No entanto, o que ele defende é que a Petrobrás e o Estado brasileiro abram mão do pré-sal em prol das empresas privadas. Quem é patriota de fato jamais colocaria em risco uma riqueza de mais de 100 bilhões de barris de petróleo. O modelo de partilha que o PSDB quer detonar sequer teve tempo suficiente para ser testado, pois Libra, que foi licitado em 2013, só entrará em produção em 2020. Patriotismo é fortalecer a Petrobrás, que tem todas as condições técnicas e de infraestrutura para desenvolver os blocos já contratados no pré-sal.

Maiores operadoras de petróleo do mundo são estatais

As petrolíferas estatais são responsáveis por 75% da produção mundial e detêm 90% das reservas provadas de óleo e gás do planeta. Os dados são do Banco Mundial e revelam

como o Estado tem avançado no controle dos recursos energéticos. Em todos os países onde a exploração do petróleo ocorre através de contrato de serviços ou partilha da produção, sem-

pre há uma estatal no comando.

Até mesmo o modelo norueguês, festejado por ser mais flexível com as empresas privadas, é centrado no papel estratégico da Statoil, que opera 80% das reser-

vas do país. Se o Congresso Nacional permitir que a Petrobrás perca a função de operadora do pré-sal, o Brasil será o primeiro e único país do mundo a ter um regime de partilha nestas condições.

Mexer nas regras do pré-sal prejudica saúde e educação

O petróleo tem uma importância fundamental para o Plano Nacional de Educação, que definiu 20 metas até 2023 para ampliar e melhorar o ensino público no país, da creche à universidade. Para isso, 75% dos royalties e participações especiais serão destinados para o setor, além do Fundo Social Soberano, que possibilitará a aplicação de 10% do PIB na educação.

Retirar a Petrobrás da função de operadora única do pré-sal é colocar em risco os investimentos que garantirão saúde e ensino público de qualidade para o povo brasileiro. Isso porque no modelo de partilha, quanto menor o custo de extração do petróleo, maior é o retorno para o Estado e mais recursos serão aplicados no Fundo Social, na saúde e na educação.

Como a Petrobrás já detém a tecnologia de exploração em águas ultra profundas e dispõe de toda a infraestrutura necessária para desenvolver o pré-sal, o seu custo de extração está hoje em torno de U\$ 9, tendendo a abaixar ainda mais. Já a média das outras empresas do setor é de U\$ 15.

Por isso, no campo de

Foto: Agência Petrobrás



- O custo de extração da Petrobrás no pré-sal é U\$ 9 por barril, enquanto a média das demais petrolíferas é U\$ 15
- No modelo de partilha, menores custos significam mais recursos para investimentos sociais
- Sem a participação da Petrobrás no campo de Libra, o Estado brasileiro perderia R\$ 247 bilhões
- R\$ 50 bilhões é o que deixaria de ser investido em saúde e em educação

Libra, o único licitado no regime de partilha, se a Petrobrás não tivesse a garan-

tia de participação mínima, como prevê a atual legislação, o Estado perderia R\$

246 bilhões em recursos e a saúde e educação ficariam sem receber R\$ 50 bilhões.

Petrobrás como operadora gera emprego e renda no Brasil

Mesmo com a quebra do monopólio da Petrobrás, em 1995, mais de 90% das compras, encomendas e serviços que mobilizam a cadeia produtiva do setor no país continuam sendo realizados pela estatal. Sem a empresa à frente do pré-sal, o Brasil perderá arrecadação, deixará de gerar empregos na

indústria nacional e, consequentemente, comprometerá o desenvolvimento.

Ao contrário do que afirma o senador José Serra ao tentar defender o PLS 131, o regime de concessão implantado no governo FHC não trouxe benefício algum para o país. Após 12 rodadas de licitações sob este modelo, ne-

nhum investimento relevante foi feito por sequer uma das 76 operadoras privadas que vêm atuando no Brasil ao longo destas duas décadas de abertura do setor.

A retomada da indústria naval nos anos 2000 só foi possível em função das encomendas da Petrobrás, pois as petrolíferas privadas não contratam quase nada no país.

Além de terceirizarem praticamente todas as atividades, ainda exploraram nossas jazidas de forma predatória. Isso compromete os reservatórios brasileiros e aumenta o risco de acidentes, como o vazamento causado pela Chevron em 2011, ao perfurar irregularmente o Campo de Fra-de, no litoral do Rio de Janeiro.

PrimeiraMão

**Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEÍROS**
www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:

Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

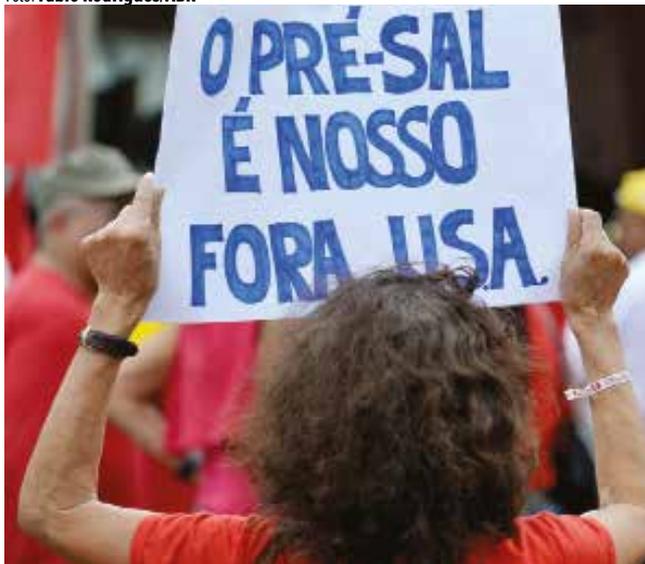
Mexer nas atribuições da Petrobrás é só o começo

Objetivo do PSDB é acabar com o regime de partilha, como Serra prometeu à Chevron

"Deixa esses caras (governo/PT) fazerem o que eles quiserem. As rodadas de licitação não vão acontecer e aí nos vamos mostrar a todos que o regime antigo funcionava... e nós mudaremos de volta", garantiu José Serra à chefe de relações governamentais da Chevron no Brasil, Patrícia Pradal. A promessa, feita em 2009 e vazada após o Wikileaks ter tido acesso a um telegrama da Embaixada dos Estados Unidos, está sendo cumprida à risca pelo tucano.

Além do seu PLS 131, outros dois projetos do PSDB correm em paralelo no Congresso Nacional, com o mesmo DNA: alterar as regras do pré-sal para acabar com o controle do Esta-

Foto: Fábio Rodrigues/ABR



do sobre os bilhões de barris de petróleo de alta qualidade que jorram destas jazidas. No

Senado, o PLS 417, de Aloysio Nunes (PSDB/SP), tramita desde dezembro de 2014, com o

objetivo de extinguir o regime de partilha e retomar o modelo de concessão, onde as operadoras privadas ficariam com todo o petróleo extraído do pré-sal.

Além disso, o PL 600/2015, do deputado federal Jutahy Júnior (PSDB/BA), cumpre na Câmara a mesma tarefa que o PLS 131 de Serra busca no Senado: acabar com a garantia legal da Petrobrás ser operadora única e ter participação mínima em todos os campos do pré-sal. Portanto, se os parlamentares permitirem que o projeto de Serra seja aprovado, estarão abrindo o caminho para que a maior descoberta de petróleo do mundo saia do controle do Estado e caia nas mãos das multinacionais.

Foto: Agência Petrobrás

Petrobrás é a empresa que mais investe em tecnologia

Nenhuma outra empresa no mundo teria hoje condições de operar o pré-sal sem a participação da Petrobrás. O domínio de tecnologias para explorar petróleo em águas profundas rendeu três vezes à estatal brasileira o prêmio OTC, o maior reconhecimento de uma operadora offshore. Os investimentos da Petrobrás em desenvolvimento de tecnologias superam a soma de tudo o que é gasto em pesquisa pelas sete maiores empresas brasileiras. Por isso, foi capaz de encontrar o pré-sal, onde estão hoje três das dez maiores reservas do planeta. Todas operadas pela Petrobrás, que lidera o ranking mundial das principais descobertas e petróleo.

0,80% de sua receita líquida é o que a Petrobrás aplica no desenvolvimento de tecnologias

0,40% é a média do que a Shell, Chevron e Exxon investem